

O COMBOIO EM PORTUGAL

Departamento de Informática
Universidade do Minho
Campus de Gualtar
4710-057 BRAGA
Telefone: 253.604457
Fax: 253.604471

<http://ocomboio.net>

038 PREFÁCIO DA 22ª EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA "O COMBOIO EM PORTUGAL" - GUIMARÃES





MARCO NO DESENVOLVIMENTO

Casimiro Silva e Samuel Silva

Se há um símbolo da Modernidade é o comboio. Máquina perfeita, simultaneamente mãe e filha da Revolução Industrial, a locomotiva puxou o Ocidente para um nível de desenvolvimento até então único e, para muitos, inimaginável. O comboio foi o mais importante agente da Revolução Industrial, transportando as gentes, os produtos, abrindo o Mundo e espalhando um novo impulso à sua passagem.

Nesse tempo, em Guimarães, aquilo que o jargão contemporâneo passou a designar por Sociedade Civil, uniu-se em torno de um objectivo comum: trazer a Modernidade à cidade. Esse era um desejo marcado e (ver-se-ia depois) marcante dos vimaranenses. E foi concretizado com a intervenção de instituições locais marcantes dos finais do século XIX e início do século XX: a Sociedade

Martins Sarmento, a Associação Artística Vimaranense e a Associação Comercial de Guimarães, além da própria Câmara Municipal.

E não havia melhor maneira de transportar a Modernidade até à cidade-berço que não fosse trazê-la em carris.

Por isso é que o dia 14 de Abril de 1884 marca o nascimento da Guimarães Moderna. Nesse dia, o primeiro comboio chegou à estação do Cavalinho – que na altura estava demasiado longe da cidade, motivo pelo qual, nos anos seguintes, foi rasgada a actual Avenida D. Afonso Henriques – um monte muito distante da centralidade do Toural. A partir de então Guimarães passou a fazer parte do “admirável mundo novo” que nascia na Europa. Ainda que o fizesse tarde, a cidade entrava na nova era.

Porque a Guimarães do século XIX queria crescer. Queira libertar-se

dos muros da sua historicidade e passar a ser também uma cidade do Presente e do Futuro.

E conseguiu-o, por força das locomotivas que todos os dias percorriam a linha-férrea que liga a Trofa a Guimarães. Isto fez com que o século XIX se tornasse, após a Fundação, a época mais importante da vida vimaranense. Guimarães passou a ser um pólo industrial muito importante no plano regional e o transporte em caminho-de-ferro constituiu uma componente fundamental na expansão da sua indústria.

O comboio foi, na viragem do século XIX para o século XX, um motor de conhecimento. Com a maior facilidade com que agora se podia viajar, as novidades circulavam muito mais rapidamente. Esse facto marcou um avanço significativo para a cultura e a ciência europeias.

Hoje, o conhecimento tem o seu

motor nas Universidades e, muito particularmente, na forma como estas se conjugam com os diferentes sectores da sociedade. Nesse aspecto, a cidade de Guimarães pode estar satisfeita. Acolhe um dos pólos da Universidade do Minho. E tem as suas empresas e a sua autarquia a trabalharem fortemente com a universidade.

Esta é uma realidade que não termina em Guimarães. Estende-se a Braga e ao outro pólo da Universidade do Minho. Juntos, os campi de Azurém e Gualtar fazem da UM umas das instituições de ensino mais prestigiadas do país. Juntas, Guimarães e Braga podem assumir-se como o terceiro grande pólo metropolitano nacional. E o comboio pode – e deve! – fazer parte desta dinâmica. Ligando os dois pólos da Universidade UM e, dessa forma,

reforçando a comunicação entre as duas principais cidades minhotas.

O que nem sequer seria uma grande novidade. Aliás, logo em 1865, apenas um ano depois da primeira ligação em caminho-de-ferro em Portugal ser concluída, António Alves Carneiro, presidente da câmara de Guimarães, já tinha começado os seus esforços para a concretização da linha entre a cidade do Porto, Guimarães e Braga. E esse objectivo foi continuado e defendido intensamente durante 20 anos pelos presidentes do município vimaranense que se lhe seguiram: Barão do Pombeiro e Rodrigo de Meneses.

Outros projectos se seguiram, propondo uma ligação ferroviária entre as duas cidades. Com traçados diferentes e dinamizadores distintos,

a verdade é que, desde os primórdios do caminho-de-ferro, as duas cidades quiseram estar unidas por comboio. Por um motivo ou por outro, as ligações sempre fracassaram. Mas ainda vamos a tempo de emendar a mão.

Ligar a Universidade do Minho por ferrovia, mais do que fazer todo o sentido, é uma forma de ganhar o futuro enaltecendo quem, no passado, soube projectar a ligação entre Guimarães e Braga. Tanto mais que, no caminho entre os dois pólos, se situarão dentro de muito pouco tempo duas instituições de Inovação & Desenvolvimento de excelência e nível internacional como são o Ave Park e o Instituto Ibérico de I&D.

GUIMARÃES, 23 DE MARÇO DE 2007.



O Comboio em Portugal

é um projecto online sobre a Vida, Património e Memória do Caminho de Ferro português desenvolvido a partir da Universidade do Minho por uma equipa pluridisciplinar constituída por professores, jornalistas, artistas, estudantes, investigadores, escritores, animadores sociais, profissionais do audiovisual, bibliotecários e profissionais do Caminho de Ferro.

OCOMBOIO.NET é actualmente o maior centro de documentação online sobre o Caminho de Ferro português, disponibilizando largas dezenas de reportagens originais, entrevistas, artigos de opinião, textos históricos, ensaios, portfolios fotográficos, documentos técnicos e documentação multimédia.

OCOMBOIO.NET foi, em parceria com a Biblioteca Nacional Digital, criador da primeira Biblioteca Digital

Ferroviária da Europa.

Em paralelo, desenvolve acções concretas de promoção do Caminho de Ferro como sejam exposições fotográficas, edição de postais e outros materiais, colaboração na organização e publicação de documentação histórica, contactos com autarquias, escolas e bibliotecas e outros espaços culturais.

FOTOGRAFIAS DE DARIO SILVA, AUTOR E EDITOR DO PORTAL OCOMBOIO.NET

1 - PONTE DE SÃO JOÃO, PORTO~GAIA, 2006.
2 - PORTO CAMPANHÃ, 2006.
3 - ESTAÇÃO DE PORTO SÃO BENTO, 2006.
4 - RUIÍLHE, RAMAL DE BRAGA, 2004.
5 - O CHEFE DE ESTAÇÃO DE BIFURCAÇÃO DE LARES.
6 - ESTAÇÃO DE ALFARELOS, 2006.
7 - O COMBOIO NO VALE DO MONDEGO, 2006.
8 - GRANJA, LINHA DO NORTE.
9 - CATENÁRIA, 2006.

10 - O COMBOIO EM CASTELO DE VIDE E MARVÃO, RAMAL DE CÁCERES, 2006.
11 - O COMBOIO EM MARVÃO-BEIRÃ, 2006.
12 - O COMBOIO NO DOURO, 2003.
13 - AS FERROVIÁRIAS NO ALENTEJO.
14 - LINHA DOTUA, 2005.
15 - VALE DO MONDEGO, 2005.
16 - TÚNEL DE SEIXAS, LINHA DO MINHO, 2006.
17 - O COMBOIO EM PORTO SÃO BENTO, 2006.
18 - LINHA DO NORTE, 2006.

19 - PONTES MARIA PIA E SÃO JOÃO SOBRE O RIO DOURO, 2006.
20 - CATENÁRIA EM NINE, LINHA DO MINHO, 2005.
21 - ESTALAGEM RAINHA D. LEONOR, ANTIGA ESTAÇÃO DE CABEÇO DE VIDE, RAMAL DE PORTALEGRE-ESTAÇÃO, 2005.
22 - RENOVAÇÃO DO RAMAL DE BRAGA, 2004.
23 - OS FERROVIÁRIOS NO DOURO, 2006.